

1. INTRODUÇÃO

Começaram as discussões de paz entre EUA e Coreia do Norte. A ideia é desnuclearizar a península coreana. Como efeito, espera-se maior estabilidade na economia e maior confiança dos investidores no futuro.

Está chegando a data limite do envio da lista de produtos chineses a serem taxados pelos Estados Unidos, em um movimento que pode ser o início de uma guerra fiscal entre os dois países. Não é esperado que os Estados Unidos recuem nessa decisão, e ao Brasil resta aproveitar as oportunidades que aparecerem.

Na Europa, alguns dados inflacionários mostram que a inflação já está próxima à meta devido ao aumento do preço do petróleo. Isso

deve exigir algumas medidas econômicas do comitê de economia europeu.

As taxas de juros permaneceram inalteradas no Brasil e no México, enquanto Chile e Colômbia mostraram um forte crescimento do PIB.

No Brasil, o destaque fica com a greve dos caminhoneiros, que gerou vários problemas para o agronegócio, além dos mais diversos efeitos sobre a sociedade como um todo.

Nesse período, o dólar acabou se valorizando bastante em relação ao real, sendo cotado acima dos R\$3,90 o que, à primeira vista, parece uma boa notícia para o exportador brasileiro.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Após vários relatórios citando os EUA como fonte de incertezas no cenário global, finalmente houve um momento de calma provocado por eles: as negociações de paz e desnuclearização na península coreana é um fator positivo para a economia, pois gera maior confiança entre investidores.

O momento na economia americana é muito favorável, com PIB crescendo e pouca pressão sobre os salários. Apesar da inflação estar em patamares acima do esperado, o FED já sinalizou que deve tolerar valores acima de 2%, o que dá mais fôlego ao governo americano na questão econômica.

Foram criados 223.000 novos postos de trabalho em maio nos EUA, o que pode impulsionar a demanda por produtos básicos do Brasil, para transformação, visto que as indústrias estão em crescimento acelerado por lá. O grande problema é que, mesmo com a crise comercial com a China, muito pouco do que os EUA comercializam com o país oriental pode ser suprido pelo Brasil.

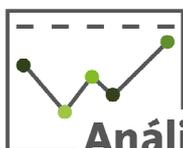
Enquanto o ouro continuar com o preço em baixa, o dólar americano deve seguir valorizado, pois muita gente demanda dólares como proteção para capital. Com os aumentos da taxa de juros nos EUA, ele se torna ainda mais atraente, e isso favorece a exportação brasileira para países de moedas fortes, pois são vários os países que estão sofrendo com desvalorização cambial.

O índice de compras do consumidor está em queda na Europa, se reduzindo antes do esperado pelas autoridades europeias. Outro problema é a inflação, que vem subindo devido à elevação do preço do petróleo. A crise da Itália, que ameaça deixar a União Europeia, fez com que os títulos de longo prazo do tesouro italiano subissem bastante. Essas notícias são ruins para o Brasil, que tem na União Europeia um dos principais destinos de suas exportações de produtos agropecuários, pois se os juros forem aumentados, diminui-se a demanda e a atividade industrial interna.

A China deverá injetar mais dinheiro na economia, para não perder o bom momento por que ela passa. Isso deverá ser feito para se antecipar aos efeitos negativos da guerra comercial com os EUA, que parece estar apenas começando. Para o Brasil, isso é excelente, principalmente para os exportadores de minério.

O crescimento no Japão volta a decepcionar e, com isso, a inflação está bem abaixo da meta, o que é ruim no caso japonês. Com isso, as políticas de crescimento do Banco do Japão se mostraram inefetivas.

O Peru é outro país que está com taxa de inflação muito baixa. Apesar disso, ocorreu mais uma mudança de ministro da economia do País, cuja queda foi causada por violentos protestos populares contra o aumento de impostos e pela redução de impostos para o diesel.



Macroeconomia

MARÇO DE 2018

A Argentina está apostando forte contra o mercado, pedindo ajuda ao FMI para conseguir parar a queda do peso em relação ao dólar. Outro ponto foi jogar os juros a 40%, buscando atrair mais capital externo. Isso afeta bastante o Brasil, pois uma redução do crescimento argentino afeta a importação de produtos brasileiros. Não afeta tanto o agronegócio, pois o que o Brasil mais exporta para a Argentina são carros e peças, mas a cadeia do café pode sentir um pouco.

3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 8 de junho, o crescimento do PIB deve ficar em 1,94%, uma grande redução em relação ao que se via nas semanas anteriores, principalmente devido à greve dos caminhoneiros, que será abordada mais à frente.

Ainda segundo esse relatório, a inflação esperada para 2018 subiu, sendo prevista em 3,82%, principalmente pelas novas expectativas em relação ao dólar. O IPCA ficou em 0,4% em maio, acima das expectativas, principalmente por conta de alimentos e combustíveis, que subiram acima do esperado.

O Banco Central manteve as taxas de juros em 6,5% ao ano após a última reunião do Copom, pois, segundo o presidente do BC, o dólar em alta não permitiu que os cortes na taxa de juros continuassem.

O desemprego de maio ficou em 12,9%, significando 13,4 milhões de desempregados. Isso mostra que os empregos temporários criados foram apenas isso, temporários, e não foram absorvidos pela economia.

Com a greve dos caminhoneiros, a exportação caiu, fato que não acontecia desde 2016. O superávit ficou em 729 milhões, bem abaixo dos 2,5 bilhões projetados pelo BC.

O dólar iniciou maio cotado a R\$ 3,50 e fechou em quase R\$ 3,73, pois grandes investidores estão à espera de juros maiores nos Estados Unidos em junho, visto que os juros lá ficaram inalterados, como já comentado anteriormente.

Outro ponto importante para essa desvalorização do real é a alta no rendimento dos Treasuries de 10 anos, que subiu 3% recentemente e atingiu o pico, considerando os últimos quatro anos.

Esse dólar mais forte ajuda bastante ao agroexportador nacional, que mesmo com

Já o petróleo segue disparado, atingindo patamares superiores a US\$80 o barril, graças aos problemas de produção na Venezuela e no Irã. Essa alta afeta bastante os custos de produção e de transporte das commodities agrícolas, pois o petróleo, além do diesel utilizado nos caminhões e tratores, também tem vários derivados que são utilizados em defensivos e fertilizantes.

superprodução de soja, consegue preços mais altos devido a esse efeito.

O fato mais importante do mês para a agricultura foi, sem dúvida, a greve dos caminhoneiros. O efeito foi geral, mas há de se ressaltar, novamente, a maior dificuldade para os setores de aves, suínos e leite. No sul do país houve casos em que o leite foi descartado dos resfriadores por não haver indício de que possa ser transportado em tempo hábil. Como o tempo de armazenamento do leite afeta sua qualidade, não seria economicamente inteligente mantê-lo por mais tempo.

Já os portos estão trabalhando em ritmo bem abaixo do normal, o que pode afetar todo o calendário de exportação brasileira, pois as usinas estão sem receber insumos e com estoques lotados. Com isso, o ritmo de produção está bem abaixo do esperado e como os produtos não chegam aos portos, os embarques acabam reduzidos. Segundo a Associação Brasileira de Fornecedores de Navios (ABFN), alguns navios deixaram o país sem embarcar a mercadoria que estava programada.

Finalmente, o encarecimento do custo-hora-máquina e a elevação dos fretes, aumentarão os custos para os produtores. Se o dólar estava garantindo altos preços, a atual conjuntura deverá engolir parte desses ganhos. Segundo a análise de custos de vários produtos agrícolas, o transporte chega a representar cerca de 20% da composição de custo de alguns produtos, e o preço mínimo acertado com o governo acaba por ficar bem acima do preço praticado pelo mercado. Com isso, há de se observar como o mercado reagirá a esse preço mínimo de frete, pois se for colocado como foi acertado, pode comprometer a competitividade de nossos produtos e afetar a inflação.